



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A REGÊNCIA COMPARTILHADA COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA

Murilo Breno Paiva Cordeiro - SEDUC/CE
Francisco Jardilson Barroso Ferreira – PPGEF UNILAB-IFCE
Elaine de Lima Oliveira - UECE
Larissa Camila Martins de Oliveira - PPGEF UNILAB-IFCE
Janaina Guedes da Silva – UFC
Sinara Mota Neves de Almeida – PPGEF UNILAB-IFCE

RESUMO

Esta pesquisa explora a proposta da regência compartilhada como uma estratégia de formação continuada para professores no contexto escolar. A partir da experiência na Escola Municipal Luzia Correia Sales, em Caucaia, Ceará, em outubro de 2021, discutem-se os benefícios e desafios dessa abordagem colaborativa. A prática envolve a atuação conjunta de um professor regente e formadores, visando aprimorar a prática pedagógica e promover uma aprendizagem mais inclusiva e diversificada. O estudo destaca a importância da inovação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Regência Compartilhada, Formação Continuada, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço vital de troca e promoção de conhecimento, onde a ação pedagógica dos profissionais possui um papel central. O professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, enfrenta a complexidade e diversidade da sala de aula. Nesse contexto, a regência compartilhada surge como uma solução para enriquecer a prática docente, proporcionando um ambiente de colaboração e desenvolvimento profissional contínuo. Este trabalho examina como a regência compartilhada pode ser implementada como uma estratégia eficaz de formação continuada de professores, destacando suas implicações práticas e teóricas.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é qualitativa e descritiva, baseada na análise da implementação da regência compartilhada na Escola Municipal Luzia Correia Sales. Foram realizadas observações participativas (professores regentes e formadores), além de análises documentais dos planejamentos pedagógicos e registros de aulas.

Lakatos (2017) explica que na observação participante a participação real do pesquisador em uma comunidade ou grupo envolve sua incorporação e identificação com os membros do grupo. O pesquisador se torna tão próximo à comunidade quanto qualquer outro integrante, participando das atividades normais e se confundindo com o grupo estudado.

A abordagem colaborativa foi estruturada em quatro fases: análise do planejamento pedagógico, elaboração conjunta do planejamento, regência compartilhada em sala de aula e avaliação do processo.

Ainda na Secretaria Municipal de Educação, os formadores estudaram os planejamentos elaborados por professores e registrados no caderno virtual. Considerando o planejamento, seus pontos positivos e os pontos de atenção e com base na participação e receptividade do professor na formação, o formador selecionou a escola em que foi vivenciada a atividade colaborativa.

No segundo momento, o formador que também é professor da rede municipal entrou em contato com o professor, explicou a atividade colaborativa e perguntou se o professor aceitava participar. Tratando especificamente do 2º ano, foco deste trabalho, a próxima ação foi a de realizar planejamento conjunto, pensando nas necessidades da turma. O professor e o formador fizeram o estudo das avaliações de Rede e realizaram o planejamento.

Na terceira etapa, professor e formador, com base na data preestabelecida e no planejamento da aula, realizaram a regência compartilhada. No momento posterior, formador e professor avaliaram a regência compartilhada, considerando os pontos positivos e pontos de atenção da proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola, como conhecemos, é um ambiente de troca e promoção de conhecimento. É a partir da ação pedagógica dos profissionais que a compõem que se torna possível a dinâmica constante da disseminação do conhecimento, sendo o professor o mediador desse processo de ensino e aprendizagem.

Definindo como ponto de partida a diversidade constante em sala de aula e a complexidade da prática docente, cada vez mais, pode-se compreender a necessidade da presença de mais de um profissional em sala de aula. Essa necessidade justifica-se pelo fato de que o professor isolado não possui com quem compartilhar sua prática pedagógica e, assim, poderá ficar comprometida sua assistência a todas as especificidades do ato de ensinar.

“Falar da docência compartilhada (...) é falar do encontro humano nas práticas colaborativas que são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em equipe, cujo desejo perpassa pelo autêntico encontro do “eu-tu” nas relações humanas e na construção do conhecimento. (Caussi apud Lopes e Costa, 2013, p. 23)”

Nessa perspectiva, tratando-se da ação do docente dentro do ambiente escolar, por muitas vezes, percebe-se um movimento singular das suas práticas pedagógicas. Com isso, a não expansão das possibilidades de pesquisa e extensão de saberes, pode acarretar a disseminação de práticas de ensino primitivas e pouco inovadoras, o que inviabilizaria um processo de aprendizagens múltiplas e inclusivas aos estudantes.

Quando falamos em compartilhar a docência nos remetemos ao processo, e não somente ao resultado. A educação se desenvolve a partir das trocas de aprendizagens, através do convívio com elementos do cotidiano, que norteiam a construção de saberes do cidadão.

“A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. A construção de dispositivos de (auto)formação assistida e participada através da diversificação das modalidades de apoio e de consultoria, favorece a elaboração de projetos pessoais de formação”. (Nóvoa, 1991, p.71).

Esse compartilhamento com características inovadoras, desperta as mais variadas reações dos docentes, visto que a ideia central da docência compartilhada é a concepção de um novo protagonismo em que os dois regentes são considerados sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Configura-se neste partilhar o encontro aos dispositivos indispensáveis à formação continuada e que carregue consigo inovações.

Os sujeitos envolvidos na ação correspondente da docência compartilhada ainda possuem a oportunidade de a todo instante estar em duas posições distintas, ou seja, a de professor e a de aprendiz. Dessa maneira, a docência compartilhada procura um subsídio não somente para os estudantes, mas também para os professores que buscam apoio um do outro na prática docente, sem se desligarem das suas especificidades, pois o exercício reflexivo da prática docente é construído quando o sujeito do ato de ensinar, de aprender e de refletir sobre sua prática, torna-se produtor de seu conhecimento.

Para um trabalho com maior qualidade e direcionado para a individualização dos alunos, da avaliação e da didática, julga-se a importância da inserção de mais de um professor na mesma sala de aula. Nessa perspectiva, Beyer (2005) afirma que:

uma classe inclusiva (...) é constituída por um grupo heterogêneo de alunos, onde há crianças com as mais variadas capacidades e necessidades. Pode-se afirmar que a classe inclusiva representa uma heterogeneidade desejada. Caso essa classe seja atendida apenas por um professor, ele conseguirá realizar a individualização do ensino com dificuldade. Para o trabalho docente no grupo heterogêneo se faz necessária a colaboração de um segundo educador. (Beyer, 2005, p. 6)



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Nesse contexto, é notório o apoio que um docente possibilita ao outro durante a docência compartilhada, sendo multiplicador de aprendizagem e não divisor de trabalho. Destaca-se que os conceitos de docência compartilhada sempre trilharam um caminho que visa a não divisão do trabalho, porque ambos os profissionais de educação estão presentes na ação educativa, ou seja, planejando e ministrando atividades utilizando-se de suas subjetividades, buscando intencionalmente o fazer docente e o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas.

Como consequência desta docência compartilhada, temos que destacar a necessidade que possibilite a estes docentes um trabalho pedagógico de teor reflexivo, de postura crítica, ou seja, proporcionada por uma formação acerca das experiências embutidas nas práticas e não no acúmulo de cursos ou técnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em outubro de 2021, foi realizada a primeira iniciativa de regência compartilhada na Escola Municipal Luzia Correia Sales, localizada em Caucaia, Ceará. Esta ação ocorreu na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, envolvendo a professora regente da turma e dois formadores vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Caucaia.

A iniciativa colaborativa entre docentes e formadores foi estruturada em quatro fases distintas, a saber: análise do planejamento pedagógico do professor pelo formador, elaboração conjunta do planejamento entre formador e professor, regência compartilhada em sala de aula, e avaliação do processo pelos pares.

A análise do planejamento pedagógico do professor foi conduzida pelos formadores com o objetivo de compreender como o docente desenvolve sua prática de ensino em sala de aula, bem como sua rotina. Ela resultou na coleta de algumas observações que poderiam ser aprimoradas, tais como: os objetos de conhecimento propostos nas aulas, a otimização da rotina pedagógica e a adequação dos recursos utilizados em relação à temática proposta.

O planejamento da regência foi realizado de maneira colaborativa entre a professora e os formadores. Nesse momento, foram definidos os objetivos da aula, as estratégias a serem empregadas e os recursos mais adequados para potencializar a ação pedagógica.

Durante a ação pedagógica em sala de aula, a professora e os dois formadores implementaram todos os processos previamente estabelecidos no planejamento. Cada um deles assumiu a responsabilidade por tópicos específicos, garantindo uma abordagem estruturada e colaborativa.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Ao longo da execução, os profissionais acompanharam atentamente a percepção de aprendizagem dos estudantes, avaliando sua compreensão e engajamento em tempo real. A observação contínua permitiu ajustes imediatos nas estratégias de ensino, assegurando que os objetivos educacionais fossem efetivamente alcançados e que os recursos utilizados fossem otimizados conforme as necessidades e respostas dos alunos.

Concluído o processo, a professora e os dois formadores realizaram uma avaliação do percurso desenvolvido. A professora percebeu a necessidade de expandir seu repertório metodológico, visando aprimorar suas futuras ações didáticas em sala de aula. Os formadores, por sua vez, entenderam que o processo proporcionou uma compreensão aprofundada das abordagens metodológicas empregadas pela professora regente, servindo como base para uma ressignificação de sua prática formativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regência compartilhada, como proposta de formação continuada de professores, constitui uma abordagem eficaz para promover práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. A experiência na Escola Municipal Luzia Correia Sales revela que a colaboração entre professores e formadores pode enriquecer significativamente o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um ambiente mais dinâmico e responsivo às necessidades dos alunos. A continuidade e ampliação dessa prática tem o escopo de possibilitar melhorias no processo educativo a partir das estratégias implementadas.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. O pioneirismo da escola flämming na proposta de integração (inclusão) escolar na Alemanha: aspectos pedagógicos decorrentes. **Revista Educação Especial**, [S. l.], p. 09–24, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4900>. Acesso em: 16 jun. 2024.

CAUSSI, J. R. Docência compartilhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88077>. Acesso em: 16 jun. 2024.

LAKATOS, E. Maria. Fundamentos de metodologia científica. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 8. ed. São Paulo. Atlas, 2017.

NÓVOA. A Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.